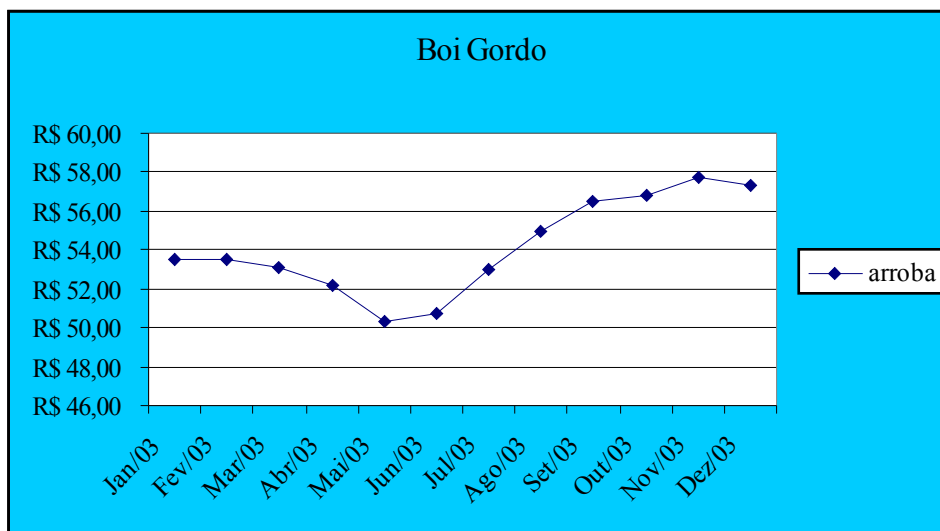


Autor: Fábio P. Mezzadri

Data:17/11/2004

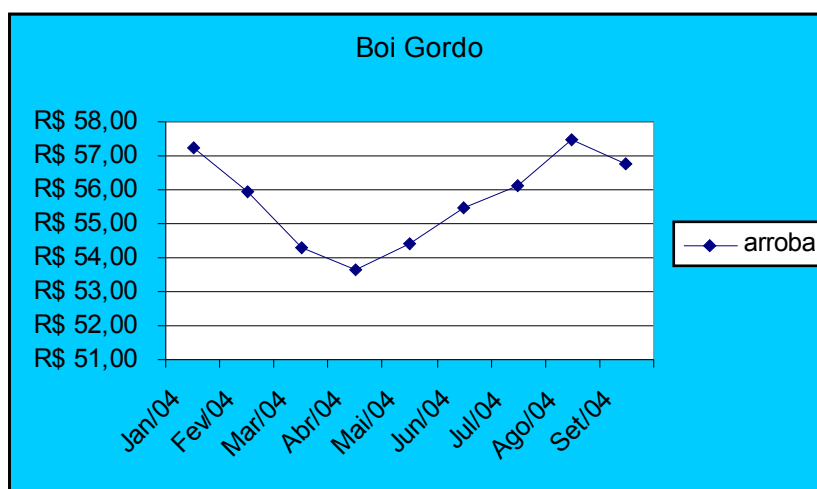
Comportamento dos Preços da Arroba do Boi Gordo

Preços da Arroba do Boi Gordo Jan a Dez / Ano 2003



Fonte: SEAB/DERAL/DEB - 2003

Preços da Arroba do Boi Gordo Jan a Set / Ano 2004



Fonte: SEAB/DERAL/DEB - 2004

No ano de 2003, nos dois primeiros meses, os preços da arroba do boi gordo mantiveram-se estáveis. No mês de março, iniciou-se uma queda, que persistiu

até maio, quando se esboçou uma reação dos preços, que se elevaram até novembro, apresentando queda insignificante no último mês do ano.

Em 2004, os preços começaram a cair a partir de janeiro e continuaram decrescendo até abril. Em maio, o valor da arroba se elevou e persistiu subindo até agosto, mostrando uma pequena queda no mês de setembro.

No Paraná, a maior parte dos produtores começou a desovar seus rebanhos, nos meses que antecedem o inverno e durante a estação, com a intenção de diminuir a lotação das pastagens, evitando a perda excessiva de peso dos animais durante a entressafra (inverno). Esta prática aumenta a oferta de animais no mercado nestas épocas, ocasionando conseqüentemente queda no preço da arroba. Passado este período crítico, com a chegada da primavera e com a renovação e restabelecimento das pastagens, os pecuaristas passam a segurar seus animais no campo, diminuindo a oferta de animais no mercado, o que faz com que os preços da arroba se elevem.

O panorama descrito, faz parte do retrato geral do Estado, sendo que em algumas regiões o comportamento do mercado é diferente, como é o caso da região Sul, onde os pecuaristas mantêm seus animais durante o inverno, aproveitando ainda a época, para engordá-los em pastagens de clima temperado (aveia e azevém). Neste caso, a oferta diminui substancialmente durante a entressafra, quando ocorre a elevação dos preços, voltando a normalizar-se ao fim da estação fria, quando começam a entrar em escalas de abate os animais terminados em pastagens cultivadas.

O ano de 2004, foi atípico na pecuária paranaense. Pecuaristas tanto do Norte, quanto do Sul do Estado abateram mais animais devido, principalmente, a dois fatores: a prolongada estiagem nos meses de inverno, que fez com que diminuísse a produtividade das pastagens cultivadas ou nativas, e a necessidade de desocupar áreas preenchidas pelo gado para o cultivo de cereais, principalmente o soja, fato que também marcou o alto nível de abate de matrizes, chegando em algumas praças a níveis de 49%. A situação apresentada, ocasionou neste ano a queda dos preços da arroba a partir do mês de fevereiro, porém, nos últimos meses do ano, os preços estão começando a reagir, devido a queda nas ofertas de animais e a crescente demanda ocasionada pela proximidade das festas de final de ano.

***Fábio Peixoto Mezzadri – Médico Veterinário
SEAB/DERAL/DCA***